

ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DE DIFICULDADES RELACIONADAS AO COMPORTAMENTO DE ESTUDAR: UM LEVANTAMENTO EM CAPÍTULOS DE LIVROS

Anna Julia Osório (PIC/Uem), Carlos Eduardo Lopes (Orientador), e-mail:
annajuliaosorio@mail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte.

Ciências Humanas / Psicologia

Palavras-chave: Comportamento de estudar, Análise do comportamento, Dificuldades no estudar.

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo elaborar uma proposta comportamental para o enfrentamento de dificuldades relacionadas ao comportamento de estudar de graduandos. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico em capítulos de livros das coleções *Sobre comportamento e cognição*, *Comportamento em foco* e do livro *Análise do comportamento para a educação contribuições recentes*, para identificar problemas e/ou propostas de intervenção relacionadas ao comportamento de estudar. Os dados levantados foram sistematizados em fluxogramas e categorias que descrevem cada comportamento identificado que possa interferir no processo de estudo e suas respectivas estratégias de intervenção. Ainda que as propostas comportamentais identificadas durante a pesquisa não tenham sido testadas experimentalmente, a sistematização dos resultados obtidos foi realizada com o intuito de facilitar que estas propostas encontradas na literatura possam futuramente testadas, garantindo mais respaldo empírico nas produções científica que buscarem investigar o tema.

Introdução

As dificuldades relacionadas à aprendizagem do aluno podem ser de diferentes naturezas (REZENDE; OSTERMANN, 2005). Uma dessas dificuldades diz respeito à ausência de um repertório de estudo efetivo, o que leva o aluno a não produzir resultados satisfatórios com suas práticas de estudo. Embora o aluno possa aprender a estudar sem ter sido ensinado, o processo poderia ser muito mais rápido e proveitoso se ele fosse ensinado por um professor (NICO, 2001). Nesse sentido, Skinner argumenta que é necessário que o aluno aprenda a estudar, pois, com isso ele pode resolver problemas evitando uma dependência em relação ao professor. Consequentemente, um estudar efetivo promove a autonomia do estudante (SKINNER, 1972).

Para que o aluno consiga manter um repertório de estudo eficiente é importante que ele seja capaz de reconhecer as variáveis envolvidas no seu

comportamento de estudar (autoconhecimento), de modo que possa manipular e modificar aquelas variáveis que dificultam a efetividade desse seu comportamento (autogoverno) (NICO, 2001; SKINNER; 1972; SKINNER; 2003). Esta pesquisa pretende contribuir com essa questão, elaborando uma proposta comportamental para enfrentar dificuldades relacionadas ao comportamento de estudar de graduandos.

Materiais e métodos

Para tanto foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica, cujas fontes foram capítulos de livros das coleções *Sobre comportamento e cognição*, *Comportamento em foco* e do livro *Análise do comportamento para a educação contribuições recentes*. Para a seleção, os capítulos da coleção *Sobre comportamento e cognição* e o livro *Análise do Comportamento para a educação* foram digitalizados em formato PDF e utilizado o recurso CTRL+F com as palavras chave “educação”, “ensino”, “estudo/estudar/ estudante”, “dificuldade de estudo”, “programação de ensino” e “autonomia do estudante”. No caso da coleção *Comportamento em foco*, que já se encontra disponibilizada em formato PDF, foi feito o *download* de todos os capítulos e as buscas realizadas da mesma forma que no material anterior. Todos os capítulos que apresentaram as palavras-chave no título e/ou no corpo do texto foram selecionados.

Resultados e Discussão

Ao final da busca foram selecionados 38 capítulos para a análise, destes apenas 8 apresentaram algum tipo de problema e/ou proposta de intervenção relacionado ao comportamento de estudar. Os problemas e suas respectivas propostas interventivas foram sistematizados em 7 categorias em um fluxograma: a) Preparação para o estudo; b) Durante os estudos; c) Como estudar; d) Estudar em cima da hora; e) Aproveitamento da aula; f) Procrastinação; g) Hora da prova.

A primeira categoria agrupou comportamentos e variáveis relacionados à preparação para o estudo, tais como: a presença de um local próprio para os estudos, a realização de um planejamento dos estudos por parte do estudante e o estabelecimento do que será estudado, quando e como o estudante irá conduzir os estudos.

A segunda categoria sistematizou comportamentos e variáveis que interferem interrompendo o processo de estudo, tais como um celular ao lado que não para de vibrar, não ter todos os materiais que precisa para estudar, um ambiente sujo e desorganizado, um local desconfortável e até mesmo interrupções provocadas pelas pessoas que convivem no mesmo ambiente.

A terceira categoria teve como foco a maneira com que o aluno estuda e os comportamentos que seriam importantes para ele garantir um bom desempenho enquanto realiza suas atividades acadêmicas por meio da leitura, elaboração de resumos, esquemas, fichamentos e exercícios, por exemplo.

A quarta categoria descreveu variáveis envolvidas na prática de deixar para estudar em cima da hora, discutindo como essa prática pode ser ineficiente para o

rendimento acadêmico do estudante, produzindo dúvidas sobre o assunto e dificuldades suplementares por conta do cansaço e do desânimo.

A quinta categoria foi direcionada ao aproveitamento das aulas, ou seja, como o aluno deveria se comportar nas aulas para se beneficiar e aumentar o rendimento durante os estudos.

A sexta categoria abordou formas de evitar a prática de procrastinação, que consiste em adiar tarefas ou interromper trabalhos já iniciados. Para evitar a procrastinação o estudante deve buscar identificar condições benéficas a curto e longo prazo como por exemplo: realizar a atividade assim que ela foi solicitada, identificar regras pessoais que facilitam ou dificultam a realização das tarefas e distinguir contingências aversivas, que dificultam ou facilitam a realização da tarefa, para usá-las a favor do seu rendimento.

Por fim, na sétima categoria foram indicados comportamentos que auxiliariam o estudante na hora da prova, tais como: procurar formas de não se atrasar, preparar o material da prova com antecedência e em dia de prova buscar sair mais cedo para chegar com antecedência no local.

Com a análise dos textos e do fluxograma produzido foi possível perceber que ainda há uma carência de publicações relacionadas ao tema na literatura analítico-comportamental. Além disso, foi possível notar que de modo geral as publicações analisadas são de autoria de pesquisadores de um mesmo grupo de pesquisa. A maior parte dos estudos encontrados são teóricos, de natureza bibliográfica ou conceitual, com pouca evidência empírica ou experimental, que sustente as propostas de intervenção sugeridas. Dessa forma, no que diz respeito à temática do comportamento de estudar, a produção analisada não satisfaz um dos mais significativos princípios da Análise do Comportamento, o qual defende o uso da experimentação como um respaldo empírico de suas pesquisas (CARVALHO NETO, 2002).

Conclusões

A ausência de um repertório de estudo efetivo pode ser um obstáculo que leva o estudante a produzir resultados insatisfatórios durante sua vida acadêmica. Sendo assim, uma alternativa seria ajudar o estudante a identificar as variáveis que interferem nos seus estudos. Ao auxiliar o estudante a compreender estas variáveis é dado a ele a chance de promover sua autonomia. Diante de toda a investigação e sistematização do comportamento de estudar realizada, foi possível constatar que é possível traçar algumas estratégias de enfrentamentos para as dificuldades relacionadas ao comportamento de estudar.

Por mais que as estratégias identificadas ainda não tenham sido testadas experimentalmente, esta pesquisa buscou sistematizar os resultados na forma de um material preliminar de orientação para estudantes com problemas relacionados ao comportamento de estudar. Como isso, espera-se que as propostas de intervenção encontradas na literatura da área possam ser futuramente testadas e até mesmo avaliadas experimentalmente, garantindo mais respaldo empírico nas novas produções científicas que se propuserem a investigar o tema.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Iniciação Científica – PIC, ao Departamento de Psicologia e a Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade de experiência no desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

CARVALHO NETO, M. B. de. Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. **Interação em psicologia**. v.6, n.1, p. 13-18, 2002.

NICO, Y. C. O que é autocontrole, tomada de decisão e solução de problemas na perspectiva de B. F. Skinner. In: GUILHARDI, H. J. et al. **Sobre comportamento e cognição**: expondo a variabilidade. Santo André: ESETec Editores Associados, 2001, v.7, p. 62-70.

REZENDE, F.; OSTERMANN, F. A prática do professor e a pesquisa em ensino de física: novos elementos para pensar a relação. **Caderno brasileiro de ensino de física**. v.22, n.3, p. 316-337, 2005.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Herder, 1972.